

Os religiosos não esperam milagres. Só união.

365

Dom Ivo Lorscheiter, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

"Até como única homenagem verdadeira à lembrança de Tancredo Neves, o presidente José Sarney seguirá, como já prometeu, os ideais do presidente morto. O novo presidente sucede um estadista que significava todas as esperanças boas da Nação e, como demonstra lealdade até agora, os indícios são de que, junto com a equipe escolhida por Tancredo, os objetivos da Nova República se concretizarão e consolidarão".

Dom Benedito de Ulhoa Vieira, vice-presidente da CNBB:

"Há um grande vazio na liderança no Brasil. Até que se forme um grande líder com a riqueza de experiência de Tancredo Neves vai demorar muito tempo. É de se esperar que os que lhe sucedem no poder possam, mesmo sem terem tão grande liderança, seguir seus programas de governo e conseguir implantar uma democracia social, onde não haja excesso de riqueza nem excesso de miséria. Pedimos a Deus que todas as orações elevadas ao céu pelo restabelecimento da saúde de Tancredo Neves se revertam em bênçãos ao povo brasileiro, neste momento de luto, esperança e união".

Dom Cláudio Colling, arcebispo de Porto Alegre:

"Não estamos mais em época de milagres e, por isso, não tenhamos muitas ilusões. Este Brasil novo nós, povo e governo, o construiremos com trabalho, colaborando com o presidente José Sarney".

Dom Vicente Scherer, ex-arcebispo de Porto Alegre:

"Que os bons exemplos deixados pelo ex-presidente Tancredo Neves frutifiquem na renovação da vida política e administrativa do País. Que o povo brasileiro, unido agora pelo símbolo que é Tancredo Neves, não deixe de apoiar o presidente José Sarney, mesmo diante das inevitáveis dificuldades que surgirão".

Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (integrado pelas igrejas Católica, Cristã Reformada do Brasil, Episcopal, Metodista e Evangélica de Confissão Luterana):

"Faleceu o homem que encarnou como nenhum outro a esperança e a promessa de um futuro melhor de todo o povo brasileiro. Na concretização deste ideal, uniu de maneira exemplar civismo e fé, sabedoria e desempenho político até o último alento, espírito de reconciliação e vontade de renovação. O seu exemplo e a bandeira por ele levantada são, nesta hora, um chamado a todos os brasileiros para que vençam a resignação e o desânimo e continuem lutando por uma nação livre".

Padre Murilo de Sá Barreto, de Juazeiro do Norte (CE):

"Este clima de tristeza profunda fez até o padre Cícero, lá no céu, derramar uma lágrima".